Recebido: 09 de junho de 2018 | Aceito: 27 de julho de 2018

UMA CARTA DE KENNETH SISAM PARA RONALD SYME E SUA RESPOSTA: JUNHO DE 1939[1]

Gustavo A. Vivas García[2]

Resumo

O arquivo editorial de *The Roman Revolution* pode ser consultado na sede da Oxford University Press. Lá se encontram interesantes documentos datados de meados de junho de 1939, aproximadamente dois meses e meio antes da publicação da famosa monografia escrita por Syme. Trata-se de uma carta datilografada de keneth Sisam, alto funcionario da editora, dirigida a Ronald Syme e datada de terça-feira, 13 de junho de 1939 e a resposta desta, assinada e enviada no dia seguinte, quarta-feira, 14 de junho, a partir do Trinity College. Este trabalho analisa em detalhe e extensivamente estas duas cartas.

Palavras-chave

Ronald Syme; Kenneth Sisam; *The Roman Revolution*; Oxford.

Resumen

El archivo editorial de *The Roman Revolution* puede consultarse en la sede de la Oxford University Press. Ahí se encuentran dos interesantes documentos fechados a mediados de junio de 1939, aproximadamente dos meses y medio antes de la publicación de la famosa monografía escrita por Syme. Se trata de una carta mecanografiada de Kenneth Sisam, alto cargo de la editorial, dirigida a Ronald Syme y fechada el martes 13 de junio de 1939 y la respuesta de éste, autógrafa y enviada al día siguiente miércoles 14 de junio, desde el Trinity College. Este trabajo analiza de manera pormenorizada y por extenso estas dos cartas.

[1] Tradução de Jorge Elices Ocón. Pós-Doutorando – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: jorge.elices.ocon@gmail.com

[2] Professor Doutor – Universidad de La Laguna, San Cristóbal de La Laguna, Espanha. E-mail: gusgarvi@gmail.com

DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22

Palabras Clave

Ronald Syme; Kenneth Sisam; *The Roman Revolution*; Oxford.

Dentro do arquivo editorial de *The Roman Revolution* [de agora em diante RR] que, com o título o "Augustus: Leader and Party", pode ser consultado na sede da Oxford University Press – OUP – (Vivas García, 2017: 284s. e n.31)[3], encontram-se dois documentos interessantes datados aproximadamente de meados de junho de 1939, dois meses e meio antes da publicação que se tornará, afinal, o mais importante trabalho de Ronald Syme, então um investigador com 36 ano de idade. Claro que falamos da sua conhecida obra "A Revolução romana", cuja primeira edição veio à luz, em inglês, em 07 de setembro daquele ano (Vivas García, 2016: 170s.).

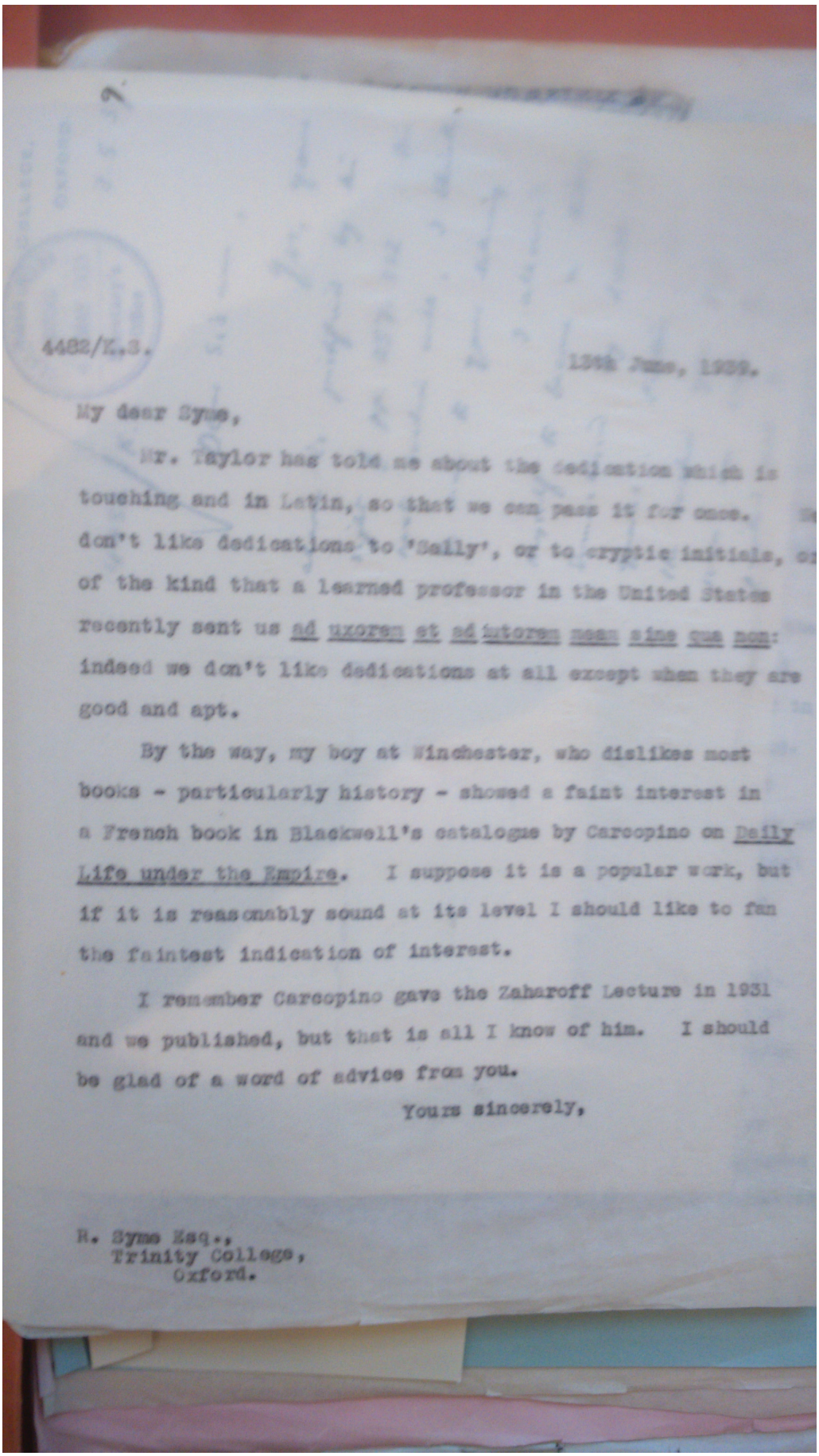
Trata-se de uma carta datilografada escrita, seguramente em Oxford, por Kenneth Sisam para Ronald Syme e datada de terça-feira 13 de junho de 1939 e a resposta do mesmo, manuscrita e enviada do Trinity College onde lecionava já fazia uma década, no dia seguinte, quarta-feira, 14 de junho.

Kenneth Sisam (1887-1971), medievalista em Oxford de origem neozelandesa como Syme, com quem compartilha a "terra natal" e um grande especialista em literatura inglesa medieval, foi tutor e amigo pessoal de J.R.R. Tolkien e membro da OUP, onde começaria trabalhar em 1915. Foi secretário assistente da editora durante vinte anos, entre 1922 e 1942, e culminou a carreira como executivo da mesma, na qualidade de Secretário dos Delegados, entre 1942 e 1948. Sisam foi amigo pessoal de Syme e era a "eminência parda " que estava por trás, quase com toda a segurança, da composição e publicação de *RR* (Stray, *online*)[4]. A ele se deve também, com bastante probabilidade, a sugestão ou decisão da mudança de título que no âmbito da editora se fez a Syme para que modificasse o nome de sua monografia, meses antes da publicação, de "Augustus: Leader and Party" para "The Roman Revolution" (vd. Vivas García, 2017: ibid. e 2018: em impressão). A carta de Sisam é reproduzida na sequência:

[3] Arquivo editorial BACKB 00551. Agradeço ao Prof. Dr. Anthony R. Birley a generosa ajuda prestada durante a composição deste trabalho. E Também, como vem sendo habitual desde alguns anos, seus conselhos sempre oportunos.

[4] O Prof. Christopher Stray me proporcionou uma cópia de seu trabalho de manera imediata e generosa.

DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22



4482/K.3. 13th June, 1939.

My dear Syme,

Mr. Taylor has told me about the dedication which is touching and in Latin, so that we can pass it for once. We don't like dedications to 'Sally', or to cryptic initials, or of the kind that a learned professor in the United States recently sent us ad uxorem et ad lutorem mean sine qua non: indeed we don't like dedications at all except when they are good and apt.

By the way, my boy at Winchester, who dislikes most books - particularly history - showed a faint interest in a French book in Blackwell's catalogue by Carcopino on Daily Life under the Empire. I suppose it is a popular work, but if it is reasonably sound at its level I should like to fan the faintest indication of interest.

I remember Carcopino gave the Zaharoff Lecture in 1931 and we published, but that is all I know of him. I should be glad of a word of advice from you.

Yours sincerely,

R. Syme Esq.,
Trinity College,
Oxford.

DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22

A transcrição da carta é a seguinte:

"4482/ K.S.

13th June, 1939.

My dear Syme,

Mr. Taylor has told me about the dedication which is/ touching and in Latin, so that we can pass it for once. We/ don´t like dedications to ´Sally`, or to cryptic initials, or/ of the kind that a learned professor in the United States/ recently sent us ad uxorem et ad iutorem meam sine qua non:/ indeed we don´t like dedications at all except when they are/ good and apt.

By the way, my boy at Winchester, who dislikes most/ books – particularly history – showed a faint interest in/ a French book in Blackwell´s catalogue by Carcopino on Daily/ Life under the Empire. I suppose it is a popular work, but/ if it is reasonably sound at its level I should like to fan/ the faintest indication of interest./

I remember Carcopino gave the Zaharoff Lecture in 1931/ and we published, but that is all I know from him. I should/ be glad of a word of advice from you./

Yours sincerely,/

R. Syme Esq.,
Trinity College,
Oxford."

A carta de Sisam começa indicando que um desconhecido Sr. Taylor, seguramente um empregado da editora, talvez encarregado de trabalhos de secretaria ou colaborador de Sisam, comunicou-lhe a dedicatória que Syme havia decidido colocar no frontispício de sua obra: trata-se da expressão latina PARENTIBVS OPTIMIS PATRIAEQVE (*RR*, v).

A dedicatória é uma oração sintética do gosto do Syme, que possui um ponto nostálgico, e podemos traduzir como "A meus pais e à minha pátria". A eleição do enunciado acima mencionado coloca em relevo alguns detalhes. Esta

DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22

ocasião foi a primeira e também a última vez que Syme dedicou um de seus livros. Ele nunca faria isso de novo, para qualquer outra pessoa ou instituição. A menção a seus progenitores pode não nos surpreender, mas e a menção de sua pátria, obviamente referindo-se à sua ilha natal da Nova Zelândia?

Syme sentiu-se durante toda sua vida um "provincial" que lecionava em um dos santuários do conhecimento da metrópole. Não em vão, um das chaves investigadoras de sua produção era a análise da condição do "provincial" na antiga Roma. Além da situação do estrangeiro em províncias e, não o esqueçamos, seu tratamento e análise de personagens como Tácito, Ovídio ou Dion, todos eles homens de condição periférica assentados na *Urbs* (Bowersock 1994: 539-563).

Syme veio para Oxford a partir dos antípodas, onde nasceu e viveu até 1925. Apesar de ter desenvolvido o resto de sua carreira profissional em Oxford, com o parêntesis de seu serviço no governo de Sua Majestade durante a Segunda Guerra Mundial, sempre sentiu que a Nova Zelândia era sua autêntica e verdadeira pátria. Na realidade, manteve a cidadania neozelandesa e o passaporte daquele país até a sua morte, o que o converteria em protagonista de mais de uma história, entre chocante e divertida, enquanto passava pelos controles de passaporte de um dos muitos países que visitou durante sua vida. Esse afeto especial para com sua "terra natal" explica a dedicatória que Sisam descreve como "touching", junto com a lembrança de seus pais.

Sisam mostra que na editora centenária não gostavam das dedicatórias nos livros que publicavam, em geral, e ele então se refere a uma dedicatória escrita por um professor norte-americano, da qual ele não fornece mais informações, e que diz: "ad uxorem et ad iutorem meam sine qua non", isto é, "minha esposa e assistente sem quem não teria sido possível "[a composição do livro ou monografia dedicada, entende-se].

Estamos diante de uma dedicatória incomum em sua formulação, e essa é talvez a razão pela qual o Sisam menciona isso nesta carta. O termo *iutor* não existe em latim, a palavra é *adiutor*, nome de agente do verbo *adiuvo*, que significa 'ajudar', e esse é o sentido do texto. A única explicação que pode existir para *ad iutorem* é que o autor da dedicação entendeu um sintagma nominal com a preposição *ad*, esquecendo que o verbo *adiuvo* já leva o prevérbio que especifica, então, o significado do verbo simples[5].

Outra explicação pode ser dada, mais prática. Sisam deve ter escrito, sem dúvida, *adiutorem* e não *ad iutorem*. Mas a carta foi datilografada por um colabo-

[5] Agradeço a ajuda decisiva prestada pela Prof. María del Pilar Lojendio, colega da área de Filologia Clásica da ULL, no que se refere a esta questão tão específica.

DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22

rador, que entendeu a segunda partícula "ad" da mesma forma que a primeira e aí reside o equívoco. Tudo parece ser um erro de datilografia de um secretário ou secretária, que Sisam não se preocupou em corrigir ou simplesmente não levou em conta.

Sabemos, graças ao segundo parágrafo da carta, que o filho de Sisam estudava naquela época na Winchester College, uma escola particular masculina fundada em 1382 por William de Wykeham, bispo de Winchester e chanceler de Eduardo III e Ricardo II. A escola está localizada na cidade inglesa de mesmo nome, a antiga capital saxã da Inglaterra.

A Winchester College continua em funcionamento hoje em dia, depois de mais de seiscentos anos de história ininterrupta, sendo a única *college* com esta característica. É, e o era também em 1939, uma escola de caráter elitista, de difícil acesso e muito cara, um exemplo da tradição educativa que caracterizou a educação particular da Grã-Bretanha durante séculos. Na realidade, Winchester serviu como modelo para a fundação, meio século depois, de Eton e do King´s College em Cambridge.

O filho de Sisam, ao que sabemos por seu pai, não gostava de ler, em geral, muito menos livros com temas históricos, parecia demonstrar algum interesse por um livro escrito em francês do historiador Jérôme Carcopino (1881-1970). O livro em questão é "La Vie quotidienne à Rome à l'apogée de l'Empire" publicado em Paris pela Hachette em uma primeira edição em 1936. Houve outra edição em 1939. Não sabemos qual das duas edições foi a que causou o interesse do filho do editor, quando a viu no catálogo da famosa livraria oxfordiana Blackwell, que de 1879 até hoje se erige na "the Broad" como um farol bibliófilo em seu estabelecimento original da cidade universitária britânica[6].

Sisam escreve, quase como conclusão de sua carta no último parágrafo, que "Carcopino gave the Zaharoff Lecture in 1931 and we published". Na verdade, a palestra do historiador francês intitulada "Ce que Rome et l`Empire Romain doivent à la Gaule" foi publicada pela de Clarendon Press em um folheto de 36 páginas em 1932, sendo brevemente revisada positivamente pelo professor A. N. Newell, da Universidade de Manchester, no número de 1932 de *The Classical Review*.

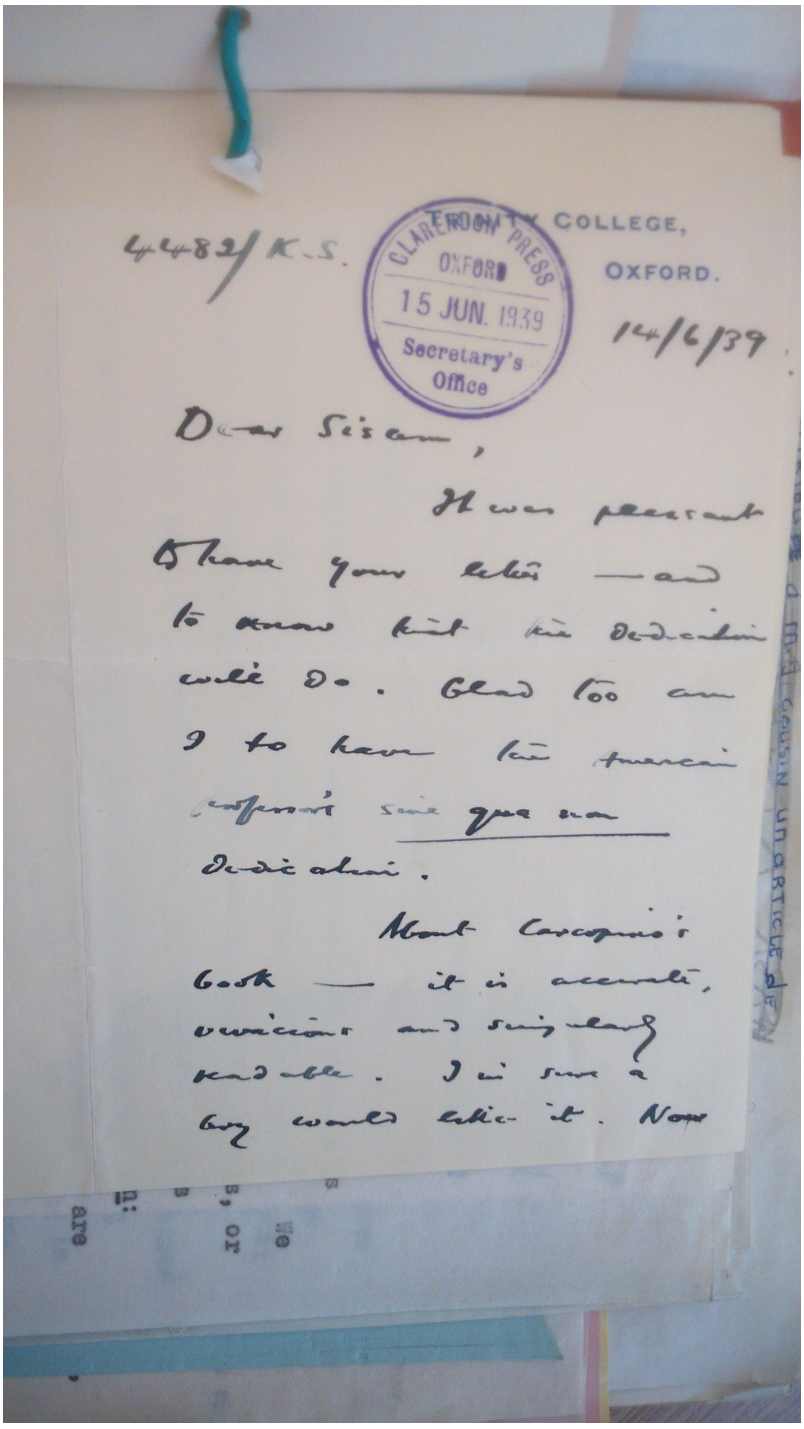
Certamente a Conferência Zaharoff, para a qual Carcopino foi convidado, foi criada em 1918, após uma doação de £ 25.000, que o industrial, traficante de ar-

[6] Talvez proceda recordar aqui a ode a esta excelente biblioteca composta pelo poeta inglês John Masefield (1878-1967), Poeta laureado, que começa: "I seek few treasures, except books, the tools/ Of those celestial souls the world calls fools./ Happy the morning giving time to stop/ An hour at once in Basil Blackwell´s shop/ There, in the Broad, within whose booky house/ Half of England´s scholars nibble books or browse/…".

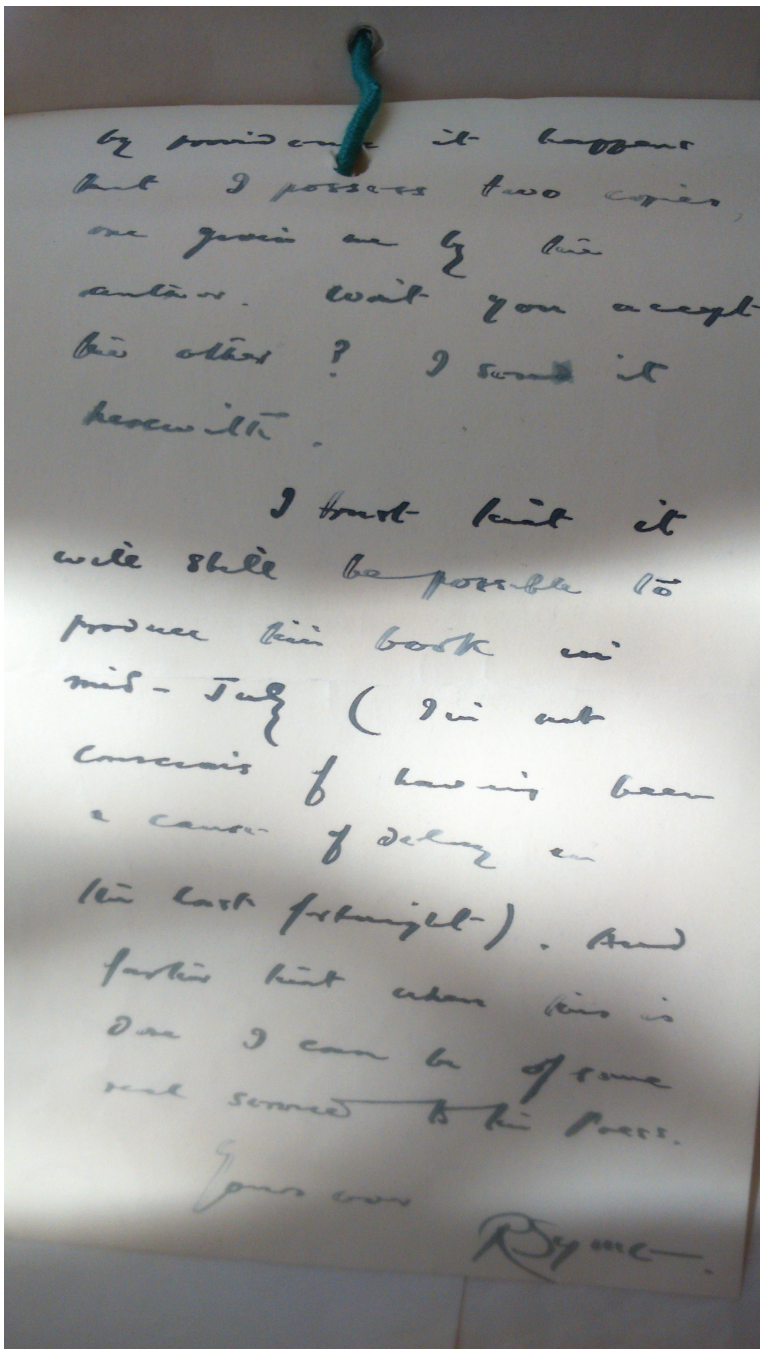
DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22

mas e filantropo Sir Basil Zaharoff (1839-1936) concedeu ao Departamento Francês da universidade para, além de outras coisas, convidar figuras eminentes da *intelligentsia* cultural francesa a Oxford para dar lições magistrais e palestras.

A resposta de Syme foi imediata e datada no dia seguinte, 14 de junho, em papel timbrado do Trinity College. Nós a reproduzimos a seguir:



DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22



A transcrição da carta é a seguinte:

> “4482/ K.S.
> 14/06/39
>
> Dear Sisam,/
>
> It was pleasant/ to have your letter -and/ to know that the dedication/ will do. Glad too am/ I to have the American/ professor´s sine qua non /dedication. /

DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22

About Carcopino´s / book -it is accurate,/ vivacious and singularly/ readable. I am sure a/ boy would like it. Now/ by providence it happens/ that I possess two copies/ one given me by the/ author. Won't you accept/ the other? I send it/ herewith.

I trust that it / will still be possible to/ produce the book [i.e. *RR*] in/ mid-July (I´m not/ conscious of having been / a cause of delay in / the last fortnight). And / further that when this is/ done I can be of some / real service to the Press.

Yours ever/

RSyme"

Como podemos ver, na resposta à carta de seu editor compatriota, Syme se mostra feliz em receber a dedicação do professor americano. A menção de Sisam a seu filho em sua carta e o fato de que Syme, em sua resposta, enviou-lhe uma cópia do livro de Carcopino para seu filho, indica que eles certamente mantiveram uma relação muito boa.

Inicialmente, o lançamento da *RR* estava previsto para julho, daí a menção de Syme em sua carta, apesar do fato de que a monografia foi finalmente publicada em 07 de setembro. Nós não sabemos exatamente o que causou esse atraso de quase dois meses, mas podemos especular sobre as razões e aí reside a importância desta carta de Ronald Syme.

Seu manuscrito de quase 800 páginas (vd. Vivas García, 2018: no prelo) deve ter sido difícil de editar, devido à extensão e complexidade do mesmo considerando o datilografado e diagramado. É possível que ele tenha feito muitas mudanças nas provas finais. Também pode ajudar a entender o atraso de Syme, referido nesta carta durante "the last fornight", o fato que ele foi a uma viagem para a Itália nestas mesmas datas e uma doença que o indispusera ao mesmo tempo, como mencionado na correspondência que Friedrich Münzer enviou-lhe de Münster em 15 de julho de 1939, em resposta a uma carta anterior do próprio Syme (Vivas García, 2016: 185, 244- 245). Aqui um extrato da mesma:

DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22

"Münster (Westf.) d. 15.7.39

Heisstr. 1.

Sehr geehrter Herr Kollege!

Nachdem unser Austausch von Briefen und Druckbogen im Anfang des Jahres so lebhaft gewesen war, habe ich mich allerdings gewundert und es mir nicht erklären können, warum er plötzlich vollkommen abgebrochen war. Mehr als einmal habe ich seitdem überlegt, ob ich an Sie schreiben sollte; aber ich wollte nicht aufdringlich erscheinen. Nun bin ich erfreut und dankbar, dass Ihr liebenswürdiger Brief mir die Aufklärung und eine Art von Beruhigung gibt; ich hoffe, dass Sie von Ihrer italienischen Reise befriedigt und von Ihrem Unwohlsein wiederhergestellt sind…."

Vimos que Münzer se perguntara por que Syme não lhe escrevera desde o começo do ano. E que agora está satisfeito por ter recebido uma resposta de Syme, na qual ele explica as razões, e que ele espera que tenha gostado de sua viagem à Itália e esteja recuperado de sua indisposição, "Ihrem Unwohlsein."

É possível que a viagem italiana e a doença sejam a causa do atraso daquela quinzena de dias a que o neozelandês se refere na carta de 14 de junho que estamos analisando. Talvez alguém da editora, que não fora Sisam, apontasse para Syme este atraso e, portanto, sua resposta no sentido de "not/ conscious of having been / a cause of delay in / the last fortnight". Em um caso ou outro, estamos diante de uma carta de transcendência, pois ela se refere diretamente à data de publicação de sua obra mais conhecida e admirada.

A última linha da carta de Syme também é interessante, pois dá a entender que, uma vez publicado o seu livro, a editora universitária poderia sempre contar com ele como assessor para emitir suas opiniões sobre os benefícios ou não dos vários manuscritos que poderia chegar à Clarendon Press em assuntos de sua especialidade. Na verdade, Syme foi durante muitos anos um colaborador muito ativo para a editora.

Com este trabalho, quisemos apresentar dois documentos inéditos até agora e, em nossa opinião, importantes para saber um pouco mais sobre o processo de gestação de *The Roman Revolution*.

DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22

Bibliografia

BOWERSOCK, Glen: "Ronald Syme 1903-1989", *Proceedings of the British Academy* 84, 1994, p. 539-563.

STRAY, Christopher: "Kenneth Sisam (1887-1971)", *Oxford Dictionary of National Biography,* https://doi.org/10.1093/ref:odnb/94507, publicado online: 26 de mayo de 2016.

SYME, Ronald: *The Roman Revolution*, Oxford: Clarendon Press, 1939.

VIVAS GARCÍA, Gustavo: *Ronald Syme. El camino hasta La Revolución Romana (1928-1939)*, Barcelona: Universidad de Barcelona (Col·ecciò Instrumenta 54), 2016.

_____. "El *Ottaviano Capoparte* de Mario Atilio Levi y su influencia en *The Roman Revolution* de Ronald Syme", *Gerión* 35 (1), 2017, p. 277-295.

_____. "La introducción del manuscrito de *The Roman* Revolution (Ms. Eng. D. 2099): algunos aspectos", 2018, no prelo.

DOI: 10.31669/herodoto.v3n2.22